



BRASIL REPÚBLICA

Os anos dourados (1946-64)

Entre 1945 e 1964, a República brasileira viveu uma fase onde prevaleceu a democracia liberal, com o retorno dos governos eletivos.

Do ponto de vista político continuamos a observar as práticas populistas adotadas por Vargas no período anterior.

O período também corresponde ao imediato pós-Guerra e a construção da ordem internacional baseado no sistema de bipolarização política-ideológica-econômica da Guerra Fria.

Nessa época vamos assistir ao confronto de diferentes projetos de desenvolvimento para o Brasil e América Latina. Dentre essas propostas, destacaram-se sobretudo as idéias nacionalistas e as idéias liberais. Os **Nacionalistas** defendiam que o país deveria buscar um desenvolvimento autônomo, sem a abertura ao capital estrangeiro enquanto os **liberais** acreditavam ser impossível tal desenvolvimento, sendo necessários os investimentos externos capitalistas.

A) Governo Dutra (1946-51)

A grade marca do Governo do general Eurico Gaspar Dutra é o alinhamento do Brasil ao lado dos Estados Unidos no cenário da Guerra Fria.

- Liberalismo não-intervenção do Estado na economia; abertura ao capital estrangeiro;
- Rompe relações com a URSS; Fecha PCB;
- Intervenções nos sindicatos;

▪ Proibição da greve nos “serviços essenciais”;

▪ Economia: Plano SALTE

A Constituição de 1946 - Junto com o novo período vinha também uma nova constituição para o país, a mais democrática de até então. Os pontos básicos da Constituição de 1946 são os seguintes:

Volta da democracia, Voto secreto e universal (exceto para analfabetos, cabos e soldados); 3 poderes; Leis trabalhistas; Mandato presidencial de 05 anos; Corporativismo Sindical; proibição de greves em setores estratégicos.

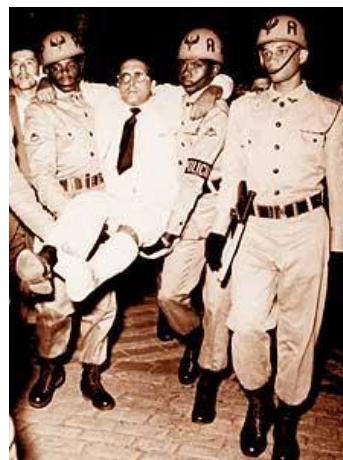
B) Governo



Vargas (1951-54)

Vargas voltou ao poder, desta vez pelo voto direto. Seu governo foi marcado pelo apelo nacionalista e pelas práticas populistas.

- ❑ Nacionalismo: Eletrobrás / Petrobrás;
- ❑ Lei dos lucros extraordinários (vetada);
- ❑ Aumento de 100% no salário mínimo;
- ❑ Oposição: UDN / Carlos Lacerda;
- ❑ Atentado de Toneleiros (05/08/54): Rubens Vaz é morto e Carlos Lacerda fica ferido
- ❑ Suicídio de Vargas



As oposições se articularam, principalmente dentro das forças armadas, exigindo-lhe a renúncia. Pressionado, vendo desaparecer todo o apoio político de que dispunha e perante a eminência de um golpe, Getúlio Vargas suicidou-se com um tiro no coração nas primeiras horas da manhã de 24 de agosto de 1954.

Vicentino, Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. História para o Ensino Médio. Scipione, 2001.

Governos de Transição (1954-56)

- Café Filho – afasta-se por problemas de saúde.
- Carlos Luz – deposto por golpe preventivo de Henrique Lott.
- Nereu Ramos – governa até JK assumir

C) Governo Juscelino Kubitschek (1956-61)

O Governo JK, como era conhecido Juscelino Kubitschek, foi marcado pela tranquilidade política e pela modernização do país;

- ❑ “50 anos em 5”;
- ❑ Tranqüilidade política;
- ❑ Prosperidade econômica;
- ❑ Nacionalismo associado com o capital internacional;



- ❑ Economia: Plano de METAS Energia, Transporte, Indústria, Educação e Alimentação;
- ❑ Construção de Brasília;
- ❑ Indústria Automobilística (GEIA);
- ❑ Indústria Naval (GEICON);
- ❑ Rodovias - Belém-Brasília;
- ❑ SUDENE

A indústria desenvolveu-se a passos largos e novos produtos começaram a ser fabricados no Brasil. Nos anos 1930, havia-se desenvolvido a indústria leve, de bens de consumo não-duráveis (têxteis, alimentos), quase sempre em mãos privadas, e, nos anos 1940, a indústria pesada, de base (aço, mecânica), em mãos do governo. Durante a presidência nasceu e fortaleceu-se a indústria de bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos), quase sempre em mãos de empresas multinacionais.

Assim, o modelo de industrialização por substituição de importações, implantado primeiramente na República Velha, durante a Primeira Guerra Mundial, se consolidava. Desse modo, por volta de 1960, os principais produtos importados pelo Brasil (petróleo e trigo) não eram itens industrializados.

Vicentino, Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. História para o Ensino Médio. Scipione, 2001.

D) Governo Jânio Quadros (1961)

Em 1961 foi eleito para presidente Jânio Quadros, um dos mais típicos representantes do discurso populista. Tendo apoio da UDN e como vice-presidente João Goulart (PTB), Jânio permaneceu apenas por 07 meses no governo, onde destacamos os seguintes pontos:

- ❑ Política externa independente;
- ❑ Aproximação com a URSS e a China Comunista;
- ❑ Condecoração de Che Guevara;
- ❑ Ação Moralizadora;
- ❑ Proíbe uso dos biquínis;
- ❑ Proíbe corrida de cavalos em dias úteis;
- ❑ Proíbe o uso de lança-perfumes;
- ❑ Economia: aumento da inflação e crescimento da dívida externa;
- ❑ 25/08/61 renuncia - “forças terríveis”

E) Governo João Goulart “Jango” (1961-64)



No momento da renúncia de Jânio, o seu vice-presidente, João Goulart, “Jango”, como era conhecido, encontrava-se em viagem de negócios na China Comunista. A oposição, temendo as idéias “esquerdizantes” de Jango pronunciou pela impossibilidade de Jango assumir o governo.

Jango assumiria o poder, sobretudo devido a ação do governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola. Brizola comandou o **movimento da legalidade**. Deputados e senadores aceitaram a posse de Goulart, mas impuseram uma exigência ao mesmo: o Parlamentarismo.

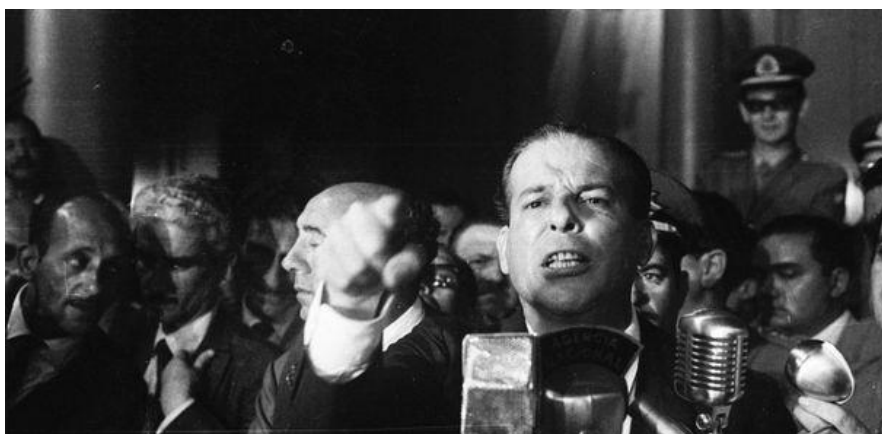
1) Parlamentarismo (1961-63);

A solução encontrada para a posse de Jango foi a criação do regime parlamentarista, criado através de um Ato Adicional à Constituição de 1946.

2) Presidencialismo (1963-64);

Em janeiro de 1963 foi realizado um plebiscito que restabeleceu o presidencialismo. Nesta fase destacamos:

- ❑ Plano Trienal ministro Celso Furtado;
- ❑ Lei de remessas de lucros;
- ❑ Reformas de Base
- ❑ Apoio ao governo: UNE, CGT, Ligas Camponesas;
- ❑ 13/03/1964 Comício da central do Brasil;
- ❑ Contra o governo: ESG, IBAD, IPES;
- ❑ 19/03/1964 “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” - SP.
- ❑ 31/03/1964 – inicia golpe militar.



No Comício da Central do Brasil, Jango anunciava as Reformas de Base, entre elas a Reforma Agrária. Poucos dias depois seria derrubado por um golpe militar.

TESTES DE VESTIBULAR

1. (ENEM 2005) Zuenir Ventura, em seu livro “Minhas memórias dos outros” (São Paulo: Planeta do Brasil, 2005), referindo-se ao fim da “Era Vargas” e ao suicídio do presidente em 1954, comenta: *Quase como castigo do destino, dois anos depois eu iria trabalhar no jornal de Carlos Lacerda, o inimigo mortal de Vargas (e nunca esse adjetivo foi tão próprio).*

Diante daquele contexto histórico, muitos estudiosos acreditam que, com o suicídio, Getúlio Vargas atingiu não apenas a si mesmo, mas o coração de seus aliados e a mente de seus inimigos. A afirmação que aparece “entre parênteses” no comentário e uma consequência política que atingiu os inimigos de Vargas aparecem, respectivamente, em:

- a) a conspiração envolvendo o jornalista Carlos Lacerda é um dos elementos do desfecho trágico e o recuo da ação depolíticos conservadores devido ao impacto da reação popular
- b) a tentativa de assassinato sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda por apoiar os assessores do presidente que discordavam de suas idéias e o avanço dos conservadores foi intensificado pela ação dos militares.
- c) o presidente sentiu-se impotente para atender a seus inimigos, como Carlos Lacerda, que o pressionavam contra a ditadura e os aliados do presidente teriam que aguardar mais uma década para concretizar a democracia progressista.
- d) o jornalista Carlos Lacerda foi responsável direto pela morte do presidente e este fato veio impedir definitivamente a ação de grupos conservadores.
- e) o presidente cometeu o suicídio para garantir uma definitiva e dramática vitória contra seus acusadores e oferecendo a própria vida Vargas facilitou as estratégias de regimes autoritários no país.

2. (ENEM 2008) O ano de 1954 foi decisivo para Carlos Lacerda. Os que conviveram com ele em 1954, 1955, 1957 (um dos seus momentos intelectuais mais altos, quando o governo Juscelino tentou cassar o seu mandato de deputado), 1961 e 1964 tinham consciência de que Carlos Lacerda, em uma batalha política ou jornalística, era um trator em ação, era um vendaval desencadeado não se sabe como, mas que era impossível parar fosse pelo método que fosse.

Hélio Fernandes. Carlos Lacerda, a morte antes da missão cumprida.
In: Tribuna da Imprensa, 22/5/2007 (com adaptações).

Com base nas informações do texto acima e em aspectos relevantes da história brasileira entre 1954, quando ocorreu o suicídio de Vargas (em grande medida, devido à pressão política exercida pelo próprio Lacerda), e 1964, quando um golpe de Estado interrompe a trajetória democrática do país, conclui-se que

- a) a cassação do mandato parlamentar de Lacerda antecedeu a crise que levou Vargas à morte.
- b) Lacerda e adeptos do getulismo, aparentemente opositores, expressavam a mesma posição políticoideológica.

- c) a implantação do regime militar, em 1964, decorreu da crise surgida com a contestação à posse de Juscelino Kubitschek como presidente da República.
- d) Carlos Lacerda atingiu o apogeu de sua carreira, tanto no jornalismo quanto na política, com a instauração do regime militar.
- e) Juscelino Kubitschek, na presidência da República, sofreu vigorosa oposição de Carlos Lacerda, contra quem procurou reagir.

3. (ENEM 2003) A seguir são apresentadas declarações de duas personalidades da História do Brasil a respeito da localização da capital do país, respectivamente um século e uma década antes da proposta de construção de Brasília como novo Distrito Federal.

Declaração I: José Bonifácio

Com a mudança da capital para o interior, fica a Corte livre de qualquer assalto de surpresa externa, e se chama

para as províncias centrais o excesso de população vadia das cidades marítimas. Desta Corte central dever-se-ão

logo abrir estradas para as diversas províncias e portos de mar.

(Carlos de Meira Matos. Geopolítica e modernidade: geopolítica brasileira.)

Declaração II: Eurico Gaspar Dutra

Na América do Sul, o Brasil possui uma grande área que se pode chamar também de Terra Central. Do ponto de

vista da geopolítica sul-americana, sob a qual devemos encarar a segurança do Estado brasileiro, o que

precisamos fazer quanto antes é realizar a ocupação da nossa Terra Central, mediante a interiorização da Capital.

(Adaptado de José W. Vesentini. A Capital da geopolítica.)

Considerando o contexto histórico que envolve as duas declarações e comparando as idéias nelas contidas, podemos dizer que

- a) ambas limitam as vantagens estratégicas da definição de uma nova capital a questões econômicas.
- b) apenas a segunda considera a mudança da capital importante do ponto de vista da estratégia militar.
- c) ambas consideram militar e economicamente importante a localização da capital no interior do país.
- d) apenas a segunda considera a mudança da capital uma estratégia importante para a economia do país.
- e) nenhuma delas acredita na possibilidade real de desenvolver a região central do país a partir da mudança da capital.

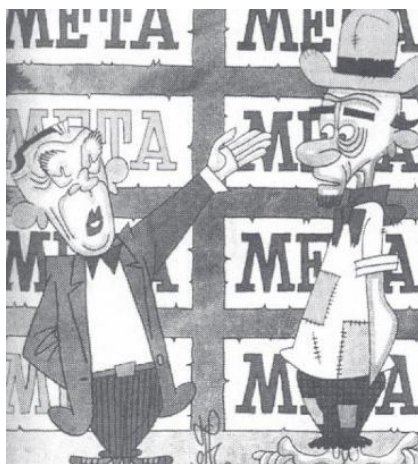
4. (ENEM 2009) A mais profunda objeção que se faz à ideia da criação de uma cidade, como Brasília, é que o seu desenvolvimento não poderá jamais ser natural. É uma objeção muito séria, pois provém de uma concepção de vida fundamental: a de que a atividade social e cultural não pode ser uma construção. Esquecem-se, porém, aqueles que fazem tal crítica, que o Brasil, como praticamente toda a América, é criação do homem ocidental.

PEDROSA, M. Utopia: obra de arte. *Vis – Revista do Programa de Pós-graduação em Arte (UnB)*, Vol. 5, n. 1, 2006 (adaptado).

As ideias apontadas no texto estão em oposição, porque

- a) a cultura dos povos é reduzida a exemplos esquemáticos que não encontram respaldo na história do Brasil ou da América.
- b) as cidades, na primeira afirmação, têm um papel mais fraco na vida social, enquanto a América é mostrada como um exemplo a ser evitado.
- c) a objeção inicial, de que as cidades não podem ser inventadas, é negada logo em seguida pelo exemplo utópico da colonização da América.
- d) a concepção fundamental da primeira afirmação defende a construção de cidades e a segunda mostra, historicamente, que essa estratégia acarretou sérios problemas.
- e) a primeira entende que as cidades devem ser organismos vivos, que nascem de forma espontânea, e a segunda mostra que há exemplos históricos que demonstram o contrário.

5. (ENEM 2013)



Meta de Faminto

JK — Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira. Quer mais quer?

JECA — Um prato de feijão brasileiro, seu doutô!

THÉO. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Bom Texto; Letras & Expressões, 2001.

A charge ironiza a política desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek, ao

- a) evidenciar que o incremento da malha viária diminuiu as desigualdades regionais do país.
- b) destacar que a modernização das indústrias dinamizou a produção de alimentos para o mercado interno.
- c) enfatizar que o crescimento econômico implicou aumento das contradições socioespaciais.
- d) ressaltar que o investimento no setor de bens duráveis incrementou os salários de trabalhadores.
- e) mostrar que a ocupação de regiões interioranas abriu frente de trabalho para a população local.

6. (ENEM 2010) Não é difícil entender o que ocorreu no Brasil nos anos imediatamente anteriores ao golpe militar de 1964. A diminuição da oferta de empregos e a desvalorização dos salários, provocadas pela inflação, levaram a uma intensa mobilização política popular, marcada por sucessivas ondas grevistas de várias categorias profissionais, o que aprofundou as tensões sociais. “Dessa vez, as classes trabalhadoras se recusaram a pagar o pato pelas sobras” do modelo econômico juscelinista.

MENDONÇA, S. R. *A industrialização Brasileira*. São Paulo: Moderna, 2002 (adaptado)

Segundo o texto, os conflitos sociais ocorridos no início dos anos 1960 decorreram principalmente

- a) da manipulação política empreendida pelo governo João Goulart.
- b) das contradições econômicas do modelo desenvolvimentista.
- c) do poder político adquirido pelos sindicatos populistas.
- d) da desmobilização das classes dominantes frente ao avanço das greves.
- e) da recusa dos sindicatos em aceitar mudanças na legislação trabalhista.

7. (ENEM 2011) A consolidação do regime democrático no Brasil contra os extremismos da esquerda e da direita exige ação enérgica e permanente no sentido do aprimoramento das instituições políticas e da realização de reformas corajosas no terreno econômico, financeiro e social. - Mensagem programática da União Democrática Nacional (UDN) – 1957.

Os trabalhadores deverão exigir a constituição de um governo nacionalista e democrático, com participação dos trabalhadores para a realização das seguintes medidas: a) Reforma bancária progressista; b) Reforma agrária que extinga o latifúndio; c) Regulamentação da Lei de Remessas de Lucros. - Manifesto do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) – 1962.

BONAVIDES, P; AMARAL, R. *Textos políticos da história do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2002.

Nos anos 1960 eram comuns as disputas pelo significado de termos usados no debate político, como democracia e reforma. Se, para os setores aglutinados em torno da UDN, as reformas deveriam assegurar o livre mercado, para aqueles organizados no CGT, elas deveriam resultar em

- a) fim da intervenção estatal na economia.
- b) crescimento do setor de bens de consumo.
- c) controle do desenvolvimento industrial.
- d) atração de investimentos estrangeiros.
- e) limitação da propriedade privada.

Gabarito: 1.a / 2.e / 3.c / 4.e / 5.c / 6.b / 7.e